

transmissível e com significativa letalidade intra-hospitalar. Ao longo da pandemia, foram criados hospitais de campanha para atender a alta demanda de pacientes com necessidade de hospitalização. Dessa forma, é relevante definir o perfil clínico-epidemiológico e desfechos em uma coorte de pacientes internados devido à Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) causada pelo SARS-CoV-2.

**Métodos:** Coorte clínica de pacientes com idade  $\geq$  18 anos, internados devido a SRAG por SARS-CoV-2 em um hospital de campanha de Goiânia. A coleta de dados foi realizada por meio da revisão de prontuários, cujos dados foram inseridos na plataforma RedCap e analisados de forma descritiva.

**Resultado:** Durante o período de abril a julho de 2020, foi avaliado um total 138 prontuários. Destes pacientes, 53% eram do sexo masculino, com mediana de idade de 57 anos, sendo 42% com idades acima de 61 anos, 38% com idades entre 41 e 60 anos e 20% com idades entre 21 e 40 anos. A média de dias de sintomas até a internação foi 6,3 dias. Dos 54% que apresentavam alguma comorbidade, 47% tinham doença cardiovascular, 49% obesidade, 28% diabetes e 8% alguma doença do trato respiratório. Clinicamente, 40% estiveram internados em unidade de terapia intensiva por uma mediana de 9 dias, 51,4% tiveram comprometimento do parênquima pulmonar  $>$  50%, 21% necessitaram ventilação mecânica e, destes, 77% foram a óbito (IC95% 59-89). O RT-PCR foi o principal método diagnóstico utilizado para identificação da Covid-19 (91%). Como desfecho clínico, 75% receberam alta hospitalar, 21% evoluíram para óbito e 4% foram transferidos para outras instituições de saúde por motivos diversos.

**Conclusão:** Os dados deste estudo contribuem para o conhecimento e avaliação clínica dos pacientes com COVID-19 provenientes de hospitais de campanha, permitindo traçar um perfil epidemiológico e identificar principais tipos de comorbidades que estão relacionadas com a gravidade da doença, a fim de diminuir complicações clínicas e mortalidade. Na amostra coletada, podemos observar que a população mais afetada na primeira onda em Goiânia foi do sexo masculino, com idade acima de 61 anos e portadores de obesidade, doenças cardiovasculares e diabetes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101809>

EP 074

#### PERFIL DA COVID-19 EM INDIVÍDUOS COM SOBREPESO/OBESIDADE EM HOSPITAL TERCIÁRIO

Rafael Lopes Kader, Marisa Pimentel Amaro, Gabriella M.V. de Oliveira, Henrique C. Rodrigues, Soniza Vieira Alves Leon, Simone Nouer, João Regis Caneiro, Marta Guimaraes Cavalcanti

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

**Introdução/Objetivo:** As doenças crônicas como hipertensão arterial e diabetes são condições associadas a maior morbimortalidade na infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Entretanto, distúrbios metabólicos como a obesidade podem também contribuir como um fator de risco para o desenvolvimento de COVID-19 grave. Este estudo objetiva determinar o perfil da COVID-19 em indivíduos com sobrepeso (Sp) e obesos (Ob) hospitalizados em hospital terciário.

**Métodos:** Foram estudados 85 indivíduos com COVID-19 confirmada laboratorialmente durante o período de julho/2020 a junho/2021, sendo classificados de acordo com o índice de massa corpórea (IMC):  $\leq 25$ , não obeso (Nob),  $>25$  e  $\leq 29,9$ , Sp;  $\geq 30$  kg/mm<sup>2</sup>, Ob. Dados demográficos e clínicos foram obtidos através de fichas padronizadas e bancos de dados institucionais, sendo a análise estatística realizada pelo software R.

**Resultados:** A população geral do estudo compunha-se de indivíduos com idade média de  $60,6 \pm 16,3$  anos, sendo 54,1% de mulheres. Destas, 71,1% foram classificadas como Sp/Ob, em contraste com 64,1% dos homens. Em 73/84 pacientes, havia  $\geq 1$  comorbidade, sendo 21/27 (77,8%) e 52/57 (91,2%) no grupo Nob e Sp/Ob, respectivamente. Entre as manifestações clínicas, o grupo Sp/Ob apresentou dispnéia, 28/57 (49,12% x Nob, 0/27 (0,0%), febre, 26/57 (45,61% x Nob, 1/27 (3,7%), e tosse, 26/57 (45,61% x Nob, 12/27 (44,4%). A mortalidade geral foi de 32,14% (Nob, 12/27, 44,4%; Sp/Ob, 17/57, 29,82%). Foram admitidos 49/84 (58,3%) pacientes na terapia intensiva (Nob, 18/27 (66,7%) e Sp/Ob, 31/57 (54,4%), sendo a mortalidade de 42,9% (12/28) no grupo Nob versus 57,14% (16/28,  $p > 0.05$ , Odds Ratio = 0.5333, IC95% 0.1658-1.879).

**Conclusão:** Os dados indicaram que a população com Sp/Ob hospitalizada compõe-se de mulheres acima dos 60 anos, portadoras de múltiplas comorbidades. Este grupo apresentase mais sintomático na admissão, mas os indivíduos com IMC  $\leq 25$  podem apresentar discreto aumento da frequência de desfechos desfavoráveis.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101810>

EP 075

#### PERFIL DAS INFECÇÕES DE CORRENTE SANGUÍNEA EM PACIENTES HOSPITALIZADOS POR COVID-19

Luana da Silva Fidelis<sup>a</sup>,  
Eduardo Fratari Paes Leme<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (ISCMSP), São Paulo, SP, Brasil

<sup>b</sup> Universidade Cidade de São Paulo (Unicid), São Paulo, SP, Brasil

**Introdução/Objetivo:** A pandemia de infecção por SARS-CoV-2 atinge dimensões globais, associada a elevada morbidade e internações prolongadas. Diante da necessidade de cuidados intensivos, a utilização de dispositivos invasivos, como o cateter central, fez-se mais necessário. Os pacientes graves são suscetíveis a infecções hospitalares e, mais

especificamente, às infecções de corrente sanguínea. Caracterizar o perfil das infecções de corrente sanguínea em pacientes hospitalizados por infecção por COVID-19, em comparação com pacientes internados por outras causas, no período da pandemia.

**Metodologia:** Revisão sistemática com metanálise, baseado em dados publicados entre março de 2020 a abril de 2021.

**Resultados:** Foi observado elevada incidência de coinfeção bacteriana em pacientes hospitalizados com COVID-19 em unidades de terapia intensiva. Entre os microrganismos detectados os mais comuns foram *Escherichia coli*, *Staphylococcus aureus*, *Klebsiella pneumoniae*, *Enterococcus faecalis*, *Enterococcus faecium* e *Pseudomonas aeruginosa*. Observou-se a presença significativamente maior de culturas com prováveis contaminantes com microbioma de pele em pacientes COVID-19 em comparação ao grupo não COVID-19. Sendo a espécie de *Staphylococcus coagulase negativa*, a mais frequente. Em relação ao padrão de resistência antimicrobiana, foram isoladas amostras de *Enterococcus faecium* resistentes à vancomicina (VRE). Entre *Pseudomonas spp.* foi observado resistência à piperacilina/tazobactam e a carbapenêmico. Em relação a enterobactérias houve o isolamento de produtores de  $\beta$ -lactamase de espectro estendido. Nenhuma resistência aos carbapenêmicos foi observada entre esses isolados. Todas as *Candida spp.* isolados foram sensíveis às equinocandinas. Amostra de *Candida parapsilosis* resistente ao fluconazol, também foi isolada.

**Conclusão:** A incidência das infecções associadas a pandemia por SARS-CoV-2 durante a pandemia levou a grande morbidade, internação de longa duração e potencial seleção de microrganismos resistentes, associado às infecções de corrente sanguínea principalmente por germes comensais intestinais.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101811>

EP 076

#### PERFIL DOS CASOS DE COVID-19 EM CRIANÇAS E EM ADOLESCENTES EM UM HOSPITAL TERCIÁRIO DE SERGIPE

Gabrielle Barbosa Vasconcelos de Souza <sup>a</sup>,  
Bruno José Santos Lima <sup>a</sup>,  
João Victor Passos dos Santos <sup>b</sup>,  
Caroline Nascimento Menezes <sup>a</sup>,  
Mariana Alma Rocha de Andrade <sup>a</sup>,  
Gabriela de Queiroz Fontes <sup>b</sup>,  
Eduarda Santana dos Santos <sup>a</sup>,  
Ana Carla Cunha Menezes <sup>a</sup>,  
Mateus Lenier Rezende <sup>a</sup>,  
Elisandra de Carvalho Nascimento <sup>a</sup>,  
Matheus Todt Aragão <sup>a</sup>,  
Maria Adriely Cunha Lima <sup>a</sup>,  
Tiago Almeida Costa <sup>a</sup>,  
Débora Cristina Fontes Leite <sup>a</sup>,  
Halley Ferraro Oliveira <sup>a</sup>,  
Carla Pereira Santos Porto <sup>a</sup>,  
Leonardo Santos Melo <sup>a</sup>,

Catharina Garcia de Oliveira <sup>a</sup>,  
Horley Soares Britto Neto <sup>a</sup>

<sup>a</sup> Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

<sup>b</sup> Universidade Federal de Sergipe (UFS), São Cristóvão, SE, Brasil

**Introdução:** Esse estudo teve como objetivo avaliar o perfil dos casos de COVID-19 em crianças e em adolescentes em um hospital de Sergipe.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo analítico do tipo transversal realizado durante um período de 6 meses, para isso foi utilizado os dados do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar desse hospital materno-infantil. Ao total foi analisado 302 casos suspeitos de infecção por SARS-CoV-2, sendo que desses 93 (30,8%) tiveram o diagnóstico confirmado.

**Resultados:** Dentre os casos de COVID-19, 59 (62,1%) eram do sexo masculino e 18 (18,9%) tinham alguma comorbidade, além disso a maioria desses pacientes necessitaram de hospitalização, 66 (69,5%) de leito clínico e 2 (2,1%) de leito de estabilização. Referente a sintomatologia, a maioria dos casos de COVID-19 apresentavam tosse (41,1%), dispneia (37,9%) e febre (32,6%). Ao analisar o número de óbitos na amostra total (n = 13), 76,9% (n = 10) dos casos foram em pacientes com infecção por SARS-CoV-2 confirmada.

**Conclusão:** Apesar de a maioria dos casos de COVID-19 em crianças e em adolescentes se apresentarem nas formas leves e assintomáticas, essa doença não pode ser menosprezada, dado que a presença do exame de PCR positivo para infecção pelo SARS-CoV-2 apresenta associação com maior mortalidade nessas faixas etárias.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101812>

EP 077

#### SOBREVIDA DOS PACIENTES COM COVID-19 ADMITIDOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA DO HOSPITAL GERAL DE CAXIAS DO SUL

Viviane Raquel Buffon <sup>a</sup>,  
Matheos Francisco Libardi Pezzi <sup>b</sup>,  
Luísa Serafini Couto <sup>b</sup>,  
Martina Albuquerque Santin <sup>b</sup>,  
Alexandre José Gonçalves Avino <sup>a</sup>,  
Rafael Lessa <sup>a</sup>, Buna Kochhann Menezes <sup>a</sup>,  
Luciano Selistre <sup>a</sup>, Emerson Boschi <sup>a</sup>

<sup>a</sup> Hospital Geral de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil

<sup>b</sup> Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, RS, Brasil

**Introdução/Objetivo:** A Covid-19 pode apresentar-se de forma assintomática até quadros críticos de insuficiência respiratória aguda com complicações sistêmicas. A mortalidade associada é significativa, com necessidade de internação em unidade de terapia intensiva. Assim como a população que evolui ao óbito, os sobreviventes à doença grave merecem